

## **Perspectivas globais sobre o fardo das doenças crônicas degenerativas em idosos: uma revisão narrativa**

Global perspectives on the burden of chronic degenerative diseases in the elderly: a narrative review

Perspectivas globales sobre la carga de las enfermedades crónicas degenerativas en ancianos: una revisión narrativa

Recebido: 22/08/2024 | Revisado: 01/09/2024 | Aceitado: 02/09/2024 | Publicado: 05/09/2024

### **Gerson de Souza Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6084-7313>

Faculdade de Medicina Ages, Brasil

E-mail: [gerson.s.santos@ulife.com.br](mailto:gerson.s.santos@ulife.com.br)

### **Marcelo Gomes Barreto Junior**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7596-2273>

Faculdade de Medicina Ages, Brasil

E-mail: [cello.barreto22@gmail.com](mailto:cello.barreto22@gmail.com)

### **Aline Gomes Abreu**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5537-9340>

Faculdade de Medicina Ages, Brasil

E-mail: [alineabreug@gmail.com](mailto:alineabreug@gmail.com)

### **Gustavo Henrique Figueiredo Bento**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4831-1287>

Faculdade de Medicina Ages, Brasil

E-mail: [gustavohenriquesb074@gmail.com](mailto:gustavohenriquesb074@gmail.com)

### **João Batista Evangelista Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8910-6621>

Faculdade de Medicina Ages, Brasil

E-mail: [jbrmax@gmail.com](mailto:jbrmax@gmail.com)

### **Gustavo Martins Dourado**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4300-1906>

Faculdade de Medicina Ages, Brasil

E-mail: [gustavomartinsdourado@gmail.com](mailto:gustavomartinsdourado@gmail.com)

### **Afrânio Lopes Figueiredo**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0223-2923>

Faculdade de Medicina Ages, Brasil

E-mail: [lopesfigueiredo123@gmail.com](mailto:lopesfigueiredo123@gmail.com)

### **Resumo**

Este artigo explora o impacto das doenças crônicas degenerativas em idosos, com ênfase na necessidade de abordagens integradas para seu manejo. O aumento da expectativa de vida tem levado a um crescimento significativo dessas doenças, que são as principais causas de incapacidade e mortalidade entre idosos. Objetivo: analisar as tendências globais e regionais das doenças crônicas degenerativas, destacando fatores de risco e estratégias de manejo eficazes. A revisão narrativa incluiu uma análise de estudos epidemiológicos e clínicos publicados entre 2019 e 2023, utilizando bases de dados como PubMed e Scopus. A seleção dos artigos foi baseada em critérios de inclusão que consideraram estudos de alta relevância científica. As doenças crônicas degenerativas, como osteoartrite, artrite reumatoide e doenças neurodegenerativas, têm impacto significativo na qualidade de vida dos idosos, afetando tanto a saúde física quanto os aspectos emocionais e sociais. Fatores como predisposição genética, estilo de vida inadequado e condições ambientais foram identificados como principais riscos. Uma abordagem integrada, que combine esforços clínicos e políticas de saúde, é essencial para mitigar os efeitos dessas doenças em idosos, garantindo um envelhecimento saudável e ativo. A pesquisa contínua e o desenvolvimento de novas terapias são fundamentais para otimizar o manejo dessas condições complexas.

**Palavras-chave:** Doenças crônicas; Doenças degenerativas; Carga de doenças; Saúde do idoso; Envelhecimento da população; Doenças não transmissíveis.

### Abstract

This article explores the impact of chronic degenerative diseases in older people, with an emphasis on the need for integrated approaches to their management. The increase in life expectancy has led to a significant increase in these diseases, which are the main causes of disability and mortality among the elderly. Objective: to analyze global and regional trends in chronic degenerative diseases, highlighting risk factors and effective management strategies. The narrative review included an analysis of epidemiological and clinical studies published between 2019 and 2023, using databases such as PubMed and Scopus. The selection of articles was based on inclusion criteria that considered studies of high scientific relevance. Chronic degenerative diseases, such as osteoarthritis, rheumatoid arthritis and neurodegenerative diseases, have a significant impact on the quality of life of the elderly, affecting both physical health and emotional and social aspects. Factors such as genetic predisposition, inadequate lifestyle and environmental conditions were identified as the main risks. An integrated approach, which combines clinical efforts and health policies, is essential to mitigate the effects of these diseases in the elderly, ensuring healthy and active aging. Continued research and development of new therapies are critical to optimizing the management of these complex conditions.

**Keywords:** Chronic diseases; Degenerative diseases; Burden of disease; Elderly health; Population aging; Non-Communicable diseases.

### Resumen

Este artículo explora el impacto de las enfermedades crónicas degenerativas en personas mayores, con énfasis en la necesidad de enfoques integrados para su manejo. El aumento de la esperanza de vida ha llevado a un crecimiento significativo de estas enfermedades, que son las principales causas de discapacidad y mortalidad entre los ancianos. Objetivo: analizar las tendencias globales y regionales de las enfermedades crónicas degenerativas, destacando factores de riesgo y estrategias de manejo eficaces. La revisión narrativa incluyó un análisis de estudios epidemiológicos y clínicos publicados entre 2019 y 2023, utilizando bases de datos como PubMed y Scopus. La selección de los artículos se basó en criterios de inclusión que consideraron estudios de alta relevancia científica. Las enfermedades crónicas degenerativas, como la osteoartritis, la artritis reumatoide y las enfermedades neurodegenerativas, tienen un impacto significativo en la calidad de vida de los mayores, afectando tanto la salud física como los aspectos emocionales y sociales. Factores como la predisposición genética, un estilo de vida inadecuado y las condiciones ambientales fueron identificados como principales riesgos. Un enfoque integrado, que combine esfuerzos clínicos y políticas de salud, es esencial para mitigar los efectos de estas enfermedades en personas mayores, garantizando un envejecimiento saludable y activo. La investigación continua y el desarrollo de nuevas terapias son fundamentales para optimizar el manejo de estas condiciones complejas.

**Palabras clave:** Enfermedades crónicas; Enfermedades degenerativas; Carga de enfermedad; Salud del anciano; Envejecimiento de la población; Enfermedades no transmisibles.

## 1. Introdução

Doenças degenerativas sistêmicas, caracterizadas pela deterioração gradual dos tecidos e órgãos ao longo do tempo, têm um impacto significativo na saúde global e impõem um fardo substancial não apenas aos indivíduos afetados, mas também à sociedade e aos sistemas de saúde. Com o aumento da expectativa de vida e a prevalência crescente das populações envelhecidas, essas condições estão se tornando cada vez mais comuns, exigindo intervenções e estratégias robustas para seu manejo e tratamento eficazes (Johnson et al., 2021; Mokdad et al., 2020; Smith et al., 2021).

O cenário atual das doenças degenerativas reflete uma tendência preocupante e complexa. De acordo com o estudo Global Burden of Disease (GBD), a carga dessas condições tem aumentado significativamente nas últimas décadas. As doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson, representam uma das principais causas de incapacidade e mortalidade entre os idosos, afetando milhões de pessoas globalmente.

A doença de Alzheimer, em particular, é responsável por uma carga substancial devido à sua progressão lenta e debilitante, que impacta não só o paciente, mas também os cuidadores e familiares (Wang et al., 2021; Liu et al., 2020). Além disso, doenças cardiovasculares, como hipertensão e diabetes mellitus, continuam sendo as principais causas de morte e morbidade, com contribuições significativas para a carga global de doenças crônicas (Han et al., 2020; Mokdad et al., 2020). A prevalência crescente dessas doenças está intimamente ligada ao envelhecimento populacional. Estimativas indicam que, até 2050, o número de pessoas com 60 anos ou mais dobrará, passando de 900 milhões para cerca de 2 bilhões (Division, 2019).

Este aumento acentuado na população idosa coloca uma pressão imensa sobre os sistemas de saúde, que precisam adaptar suas políticas e práticas para lidar com o aumento das doenças crônicas degenerativas. A transição demográfica não apenas aumenta o número de casos, mas também altera o perfil epidemiológico, com uma prevalência maior de comorbidades e necessidades de cuidados complexos (Kim et al., 2022; Xu et al., 2021).

A gestão eficaz dessas condições requer uma abordagem multifacetada que inclui a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. As estratégias devem abranger desde intervenções médicas até políticas de saúde pública, focando na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e na redução dos custos associados ao tratamento de longo prazo.

As políticas de saúde pública precisam priorizar a detecção precoce e a gestão das doenças crônicas, promovendo a saúde ao longo da vida e garantindo que os idosos recebam cuidados adequados (Ma et al., 2021; Lo et al., 2021). Além disso, a pesquisa contínua é essencial para desenvolver novas terapias e aprimorar as existentes, visando a atenuação dos sintomas e a desaceleração da progressão das doenças (Smith et al., 2021; Rao et al., 2020).

Portanto, compreender o fardo global das doenças degenerativas em idosos é crucial para desenvolver estratégias eficazes de gerenciamento e tratamento. Este artigo de revisão narrativa busca explorar o cenário atual dessas doenças, destacando as tendências globais, os desafios enfrentados pelos sistemas de saúde e as possíveis abordagens para mitigar os impactos dessas condições. A necessidade de uma abordagem integrada que combine esforços clínicos, sociais e políticos é imperativa para enfrentar esse desafio crescente e garantir um envelhecimento saudável e ativo para a população global.

O objetivo do presente artigo é analisar as tendências globais e regionais das doenças crônicas degenerativas, destacando fatores de risco e estratégias de manejo eficazes.

## 2. Metodologia

Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de oferecer uma visão abrangente sobre o tema e fomentar a reflexão crítica e o debate (Gil, 2019). Esse tipo de revisão permite um panorama do estado da arte em uma área específica de pesquisa, possibilitando a identificação e análise das relações entre estudos anteriores, a detecção de temas recorrentes e a formulação de novas direções para investigações futuras (Lakatos & Marconi, 2017).

A revisão narrativa é particularmente adequada para examinar intervenções organizacionais, pois promove uma discussão integrada dos aspectos teóricos e conceituais, bem como do contexto de implementação (Gil, 2018). Esse método possibilita uma compreensão profunda e detalhada das dinâmicas envolvidas e das nuances associadas às intervenções, oferecendo uma base robusta para a discussão e o desenvolvimento de novas abordagens na área (Gil, 2019).

Para elaboração da questão de revisão cumpriram-se as fases recomendadas pelo Institute Joanna Briggs (JBI), com a identificação da questão e busca por estudos relevantes seguindo as etapas: definição dos objetivos e questões do estudo; desenvolvimento dos critérios de inclusão e exclusão; elaboração de estratégia de busca e seleção de artigos, identificação, seleção, extração, mapeamento de dados e apresentação dos resultados. Assim, foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais são as principais perspectivas globais sobre o impacto e a gestão das doenças crônicas degenerativas em idosos, e como essas perspectivas variam entre diferentes regiões do mundo?”.

A coleta de dados foi realizada no período de agosto a setembro de 2024, nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) PubMed, Directory of Open Access Journals (DOAJ), BioMed Central (BMC) e Google Scholar.

A combinação dos descritores foi feita com o uso dos operadores booleanos AND (combinação restritiva) e OR (combinação aditiva): "chronic degenerative diseases" OR "chronic diseases" OR "degenerative diseases"; "elderly" OR "older adults" OR "seniors"; "impact" OR "burden"; "management" OR "health policies" OR "health strategies".

Os critérios de elegibilidade foram: incluíram-se estudos originais de pesquisa, revisões sistemáticas e meta-análises, publicados em inglês, que abordaram o impacto e a gestão das doenças crônicas degenerativas em idosos; estudos que envolveram exclusivamente ou principalmente idosos (definidos como indivíduos com 60 anos ou mais); pesquisas realizadas em diferentes regiões do mundo, incluindo países desenvolvidos e em desenvolvimento, para garantir uma perspectiva global; estudos epidemiológicos (coorte, caso-controle, transversal) que analisaram o impacto e a gestão das doenças crônicas degenerativas; estudos que discutiram explicitamente as perspectivas globais, variações regionais, estratégias de gestão, políticas de saúde, e fatores socioeconômicos e culturais; e estudos que atenderam a critérios mínimos de qualidade metodológica, como o uso de instrumentos validados para a coleta de dados e a análise apropriada dos resultados.

Os critérios de exclusão foram: excluíram-se cartas ao editor, comentários, editoriais, resumos de conferências, teses, dissertações e literatura cinzenta; excluíram-se outras revisões narrativas, para evitar duplicação e focar em estudos originais; foram excluídos estudos que não eram específicos para idosos ou que incluíam predominantemente populações mais jovens; foram excluídos estudos que não abordavam diretamente o impacto e a gestão das doenças crônicas degenerativas ou que se concentravam em outras condições de saúde; excluíram-se estudos que não disponibilizavam dados suficientes ou detalhados para análise; foram excluídos estudos publicados em idiomas diferentes de inglês, português ou espanhol, a menos que uma tradução confiável estivesse disponível; e foram excluídos estudos que eram irrelevantes para a comparação global, como aqueles focados exclusivamente em contextos locais sem discussões comparativas.

### 3. Resultados

Os artigos revisados oferecem uma visão abrangente sobre o impacto global das doenças crônicas degenerativas e outras condições de saúde. A osteoartrite e as condições musculoesqueléticas foram identificadas como uma grande carga global, com uma alta prevalência e impacto significativo na qualidade de vida dos indivíduos, especialmente em idosos.

Estudos como o de Hunter et al. (2023) e Hoveidaiei et al. (2022) destacam as variações regionais e os desafios de gestão associados a essas condições, sublinhando a necessidade de abordagens de tratamento mais eficazes e adaptadas às diferentes realidades regionais.

**Osteoartrite e Condições Musculoesqueléticas:** A osteoartrite é uma das principais doenças crônicas degenerativas com uma alta carga global, especialmente entre os idosos. Estudos como os de Hoveidaiei et al. (2022) e Kim et al. (2022) destacam que a osteoartrite tem uma prevalência crescente, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. As variações regionais na prevalência e os desafios no manejo da doença sublinham a necessidade de estratégias de tratamento adaptadas às realidades locais. Wang et al. (2021) e Wang et al. (2023) também apontam para uma tendência crescente na carga de osteoartrite, com previsões de aumento contínuo até 2030.

**Artrite Reumatoide:** Han et al. (2020) investigaram o impacto global da artrite reumatoide, uma condição inflamatória crônica que afeta principalmente as articulações. O estudo revela que a artrite reumatoide continua a ser uma fonte significativa de morbidade, com fatores de risco variando globalmente. A gestão eficaz da artrite reumatoide exige intervenções direcionadas para reduzir a carga da doença, especialmente em regiões onde os fatores de risco são mais prevalentes.

**Osteoporose:** O estudo de Thomas et al. (2022) estimou a carga global da osteoporose, outra doença crônica degenerativa que afeta principalmente a densidade óssea, aumentando o risco de fraturas. A osteoporose tem um impacto significativo na saúde dos idosos, com as fraturas relacionadas sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade nessa população. A pesquisa destaca a necessidade de estratégias preventivas eficazes e o manejo adequado da doença para reduzir o impacto global.

## 4. Discussão

### *Prevalência global e regional das doenças crônicas degenerativas*

As doenças crônicas degenerativas representam uma das principais ameaças à saúde global, impondo uma carga substancial que varia significativamente entre regiões desenvolvidas e em desenvolvimento. Estudos recentes têm destacado o peso desproporcional dessas condições, com particular ênfase em doenças como osteoartrite, diabetes, e doenças respiratórias crônicas, que juntas contribuem de forma significativa para o fardo global de doenças.

Hunter et al. (2023) e Hoveidaiei et al. (2022) oferecem uma análise detalhada da prevalência global da osteoartrite, evidenciando não apenas sua alta incidência entre os idosos, mas também as marcantes disparidades regionais. Em países desenvolvidos, a osteoartrite é frequentemente gerida com acesso a tratamentos avançados e programas de reabilitação, enquanto em regiões em desenvolvimento, a falta de recursos e de infraestrutura de saúde adequada exacerba o impacto dessa condição, resultando em uma qualidade de vida significativamente comprometida para os afetados.

A análise de Wang et al. (2020) aprofunda o entendimento sobre a carga global das doenças crônicas, revelando um aumento contínuo na prevalência de condições como diabetes e doenças respiratórias crônicas. O estudo destaca não apenas a alta carga global dessas condições, mas também as desigualdades regionais marcantes, onde fatores como urbanização, mudanças no estilo de vida, e acesso desigual aos cuidados de saúde contribuem para as disparidades observadas. Em países em desenvolvimento, essas condições estão frequentemente associadas a um aumento na mortalidade e morbidade devido à falta de intervenções preventivas e de manejo adequadas.

Zhou et al. (2019) ampliam essa perspectiva ao focar na China, um país com vastas diferenças regionais que se refletem na variação da carga de mortalidade e morbidade associada a doenças crônicas. O estudo revela que, apesar do progresso econômico e dos avanços no sistema de saúde, as províncias chinesas apresentam uma disparidade significativa no impacto das doenças crônicas, exigindo uma abordagem mais personalizada para a gestão e prevenção dessas condições. Essa variação regional sublinha a necessidade urgente de políticas de saúde adaptadas às necessidades específicas de cada área, a fim de mitigar eficazmente o impacto das doenças crônicas degenerativas.

Coletivamente, esses estudos enfatizam a importância de uma compreensão aprofundada tanto das tendências globais quanto das variações regionais para abordar adequadamente o impacto das doenças crônicas degenerativas. A integração dessas perspectivas é crucial para o desenvolvimento de políticas de saúde eficazes e intervenções direcionadas, capazes de enfrentar os desafios complexos impostos por essas condições em diferentes contextos socioeconômicos e geográficos.

### *O Impacto das doenças crônicas na qualidade de Vida*

O impacto das doenças crônicas degenerativas na qualidade de vida é profundo e multifacetado, afetando de maneira significativa o bem-estar físico, emocional e social dos indivíduos acometidos. A osteoartrite, uma das principais causas de incapacidade entre os idosos, exemplifica de forma contundente essa complexidade. Hunter et al. (2023) descrevem como essa condição leva a uma deterioração marcante na mobilidade e na capacidade funcional, comprometendo a independência dos pacientes e resultando em uma qualidade de vida substancialmente reduzida. A perda progressiva da função articular não apenas limita as atividades diárias, mas também exacerba sentimentos de isolamento e impotência, especialmente em populações idosas.

Adicionalmente, Hoveidaiei et al. (2022) expandem essa visão ao salientar que os efeitos da osteoartrite transcendem a dor física, englobando também dimensões psicossociais que incluem uma maior prevalência de depressão e ansiedade entre os pacientes. Esse impacto psicossocial sublinha a natureza holística das consequências da osteoartrite, onde a interseção entre

dor crônica, perda funcional e sofrimento emocional cria um ciclo vicioso que agrava a condição e torna o manejo ainda mais desafiador.

Além da osteoartrite, outras doenças crônicas degenerativas, como a artrite reumatoide, também têm repercussões profundas na qualidade de vida. Han et al. (2020) revelam que a artrite reumatoide, além de sua natureza inflamatória, está associada a uma diminuição significativa na capacidade funcional, levando a um declínio na autonomia e a um aumento do sofrimento emocional. A complexidade da artrite reumatoide é exacerbada pelas complicações sistêmicas, que frequentemente resultam em um agravamento do estado de saúde geral e em um impacto severo na qualidade de vida.

Outro exemplo é a osteoporose, que, embora muitas vezes silenciosa até o momento de uma fratura, tem consequências devastadoras para a qualidade de vida dos idosos. Thomas et al. (2022) destacam que as fraturas osteoporóticas, especialmente as de quadril, estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade em idosos, resultando em uma perda drástica da independência e em um aumento significativo da necessidade de cuidados prolongados. A ameaça constante de fraturas gera um estado de alerta e ansiedade crônicos, que, por sua vez, afetam negativamente a qualidade de vida.

Esses estudos revelam a complexidade das doenças crônicas degenerativas, mostrando que seu impacto vai além das manifestações físicas e inclui uma série de desafios emocionais e sociais. A gestão eficaz dessas condições deve, portanto, ir além do tratamento dos sintomas físicos e incorporar abordagens que considerem as dimensões psicossociais, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes de forma abrangente e integrada.

### ***Fatores de risco e causas atribuíveis***

Os fatores de risco e as causas atribuíveis às doenças crônicas degenerativas apresentam uma complexa interação de aspectos genéticos, ambientais e comportamentais, que, em conjunto, agravam a carga dessas condições na população global. Essas doenças, caracterizadas por um declínio progressivo e muitas vezes irreversível das funções orgânicas, emergem como um desafio significativo para a saúde pública, especialmente com o envelhecimento da população.

A osteoartrite, uma das doenças degenerativas mais prevalentes, é fortemente influenciada por fatores como obesidade, predisposição genética e desgaste articular ao longo do tempo. Hunter et al. (2023) destacam que o excesso de peso corporal não apenas sobrecarrega as articulações, particularmente as do joelho e quadril, mas também induz uma resposta inflamatória crônica que acelera o processo degenerativo. Além disso, a predisposição genética desempenha um papel crucial na modulação da suscetibilidade e na gravidade dos sintomas, como discutido por Hoveidaei et al. (2022), que enfatizam a importância da variabilidade genética na determinação da progressão da osteoartrite.

A artrite reumatoide, uma doença autoimune degenerativa, exemplifica ainda mais a interação complexa entre fatores genéticos e ambientais. Han et al. (2020) identificam que a presença de certos alelos do antígeno leucocitário humano (HLA) está fortemente associada ao aumento do risco de desenvolvimento da doença. No entanto, fatores ambientais como o tabagismo podem atuar como gatilhos, exacerbando a inflamação crônica e acelerando a destruição articular em indivíduos geneticamente predispostos.

No caso da osteoporose, uma doença caracterizada pela perda progressiva de massa óssea, Thomas et al. (2022) observam que além dos fatores genéticos, o estilo de vida, incluindo a ingestão inadequada de cálcio e vitamina D e a falta de atividade física, desempenha um papel significativo. A menopausa, com a consequente queda abrupta nos níveis de estrogênio, é um fator determinante que aumenta a suscetibilidade das mulheres à osteoporose, destacando a necessidade de intervenções preventivas específicas.

Doenças neurodegenerativas como a Doença de Alzheimer e a Doença de Parkinson também ilustram a interação complexa entre genética, ambiente e comportamento. A Doença de Alzheimer, por exemplo, é fortemente influenciada por fatores genéticos, como a presença do gene APOE-e4, que aumenta significativamente o risco de desenvolvimento da

condição. Kassebaum et al. (2022) ressaltam que, além dos fatores genéticos, a idade avançada e o estilo de vida, incluindo a falta de atividade física e dietas ricas em gorduras saturadas, contribuem para a progressão da doença.

A Doença de Parkinson, por sua vez, é marcada pela degeneração progressiva dos neurônios dopaminérgicos, com fatores de risco que incluem tanto predisposições genéticas quanto exposições ambientais. Kassebaum et al. (2022) enfatizam que, embora mutações genéticas específicas, como aquelas no gene LRRK2, estejam associadas à doença, fatores ambientais, como a exposição a pesticidas, podem aumentar o risco de desenvolvimento da Doença de Parkinson em indivíduos suscetíveis.

Finalmente, a esclerose múltipla, outra doença neurodegenerativa, exemplifica a complexidade da interação entre genética e ambiente. Wang et al. (2020) apontam que, enquanto fatores genéticos, como certas variações nos genes do sistema imunológico, aumentam o risco, fatores ambientais, como infecções virais e baixos níveis de vitamina D, podem desencadear o início da doença em indivíduos predispostos.

### ***Gestão e políticas públicas***

A gestão e as políticas públicas de saúde são essenciais para enfrentar o impacto das doenças crônicas degenerativas, exigindo abordagens abrangentes e integradas que respondam à complexidade dessas condições. Essas doenças demandam intervenções multifacetadas que combinem tratamento medicamentoso, terapias físicas e mudanças comportamentais, ajustadas às necessidades específicas dos pacientes e às condições socioeconômicas das populações afetadas.

No caso da osteoartrite, a gestão eficaz requer estratégias personalizadas e baseadas em evidências, que integrem tanto o tratamento farmacológico quanto a reabilitação física. Hunter et al. (2023) destacam que o sucesso do tratamento depende da adaptação das abordagens terapêuticas à gravidade da doença, às comorbidades presentes e às preferências individuais dos pacientes. A integração de cuidados entre diferentes especialidades médicas é crucial para assegurar um tratamento contínuo e holístico, abordando todas as dimensões da osteoartrite. Hoveidaiei et al. (2022) complementam essa perspectiva ao sublinhar a necessidade de políticas públicas que fomentem a colaboração interdisciplinar e promovam a formação contínua dos profissionais de saúde, capacitando-os a lidar com as nuances dessas condições complexas.

A doença de Alzheimer, uma das mais impactantes doenças crônicas degenerativas, exige uma abordagem igualmente complexa no que se refere à gestão e às políticas públicas. Kassebaum et al. (2022) apontam que a gestão da doença de Alzheimer deve focar não apenas no tratamento dos sintomas cognitivos, mas também na criação de ambientes de suporte que ajudem a mitigar os efeitos da progressão da doença. As políticas públicas devem priorizar o desenvolvimento de programas de suporte para cuidadores, bem como a promoção de iniciativas que favoreçam o diagnóstico precoce e o acesso a terapias emergentes que possam retardar o avanço da doença.

Em relação à doença de Parkinson, a gestão requer uma coordenação estreita entre neurologistas, fisioterapeutas e outros especialistas para manejar a variedade de sintomas motores e não motores. Thomas et al. (2022) ressaltam a importância de políticas que incentivem o acesso a terapias avançadas, como a estimulação cerebral profunda, e a reabilitação intensiva para preservar a mobilidade e a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, estratégias de saúde pública voltadas para a educação sobre a doença e o treinamento de profissionais de saúde são fundamentais para garantir um tratamento eficaz e individualizado.

A implementação de políticas públicas eficazes, que abordem de forma integrada os desafios impostos por doenças crônicas degenerativas como a osteoartrite, a doença de Alzheimer e a doença de Parkinson, é crucial para mitigar o impacto dessas condições. O sucesso dessas políticas depende da promoção de cuidados coordenados, do acesso a tratamentos inovadores, e do suporte contínuo para pacientes e cuidadores, assegurando uma resposta robusta e eficaz a essas doenças debilitantes.

### ***Perspectivas futuras e áreas de pesquisa***

Perspectivas futuras e áreas de pesquisa para o enfrentamento das doenças crônicas degenerativas apontam para a necessidade de avanços contínuos em várias frentes, incluindo a pesquisa em novas terapias, melhorias nas políticas de saúde e inovação nas estratégias de manejo. Uma área promissora para futuras pesquisas é o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas e intervenções preventivas. Estudos como os de Wang et al. (2020) e Zhang et al. (2020) sugerem que a inovação na medicina personalizada e a incorporação de tecnologias emergentes podem oferecer novos tratamentos mais eficazes e direcionados para condições como diabetes e doenças respiratórias crônicas. A exploração de terapias genéticas e biológicas também é considerada uma área de grande potencial para a gestão dessas doenças.

Além disso, é crucial aprofundar a compreensão dos fatores socioeconômicos e culturais que influenciam a prevalência e a gestão das doenças crônicas. Estudos como os de Zhou et al. (2019) e Liu et al. (2020) destacam como as desigualdades regionais e socioeconômicas afetam o acesso ao cuidado e a eficácia das intervenções.

A pesquisa futura deve focar em como as políticas de saúde podem ser adaptadas para reduzir essas desigualdades e melhorar o acesso a tratamentos para populações vulneráveis.

A integração de dados e a melhoria das metodologias de pesquisa também são áreas importantes. O avanço na coleta e análise de dados, como sugerido por Xie et al. (2018), pode fornecer insights mais precisos sobre a carga global das doenças crônicas e ajudar na formulação de políticas de saúde mais eficazes. O uso de big data e inteligência artificial pode aprimorar a identificação de padrões e a personalização das intervenções.

Por último, a educação e o treinamento contínuo para profissionais de saúde são essenciais.

A melhoria das habilidades e conhecimentos dos profissionais, conforme enfatizado por Hoveidaiei et al. (2022), pode contribuir para uma gestão mais eficaz das condições crônicas e uma melhor integração dos cuidados. Programas de educação que atualizem os profissionais sobre as melhores práticas e avanços na área são cruciais para enfrentar os desafios futuros.

As principais limitações de um artigo de revisão narrativa incluem a subjetividade e o viés do autor, que podem influenciar a seleção e a interpretação dos estudos, afetando a validade das conclusões. A falta de rigor metodológico, em comparação com revisões sistemáticas, pode resultar em uma busca e seleção menos consistentes dos estudos, comprometendo a replicabilidade dos resultados.

A seleção subjetiva de estudos e a inclusão de pesquisas com diferentes níveis de qualidade podem limitar a confiabilidade das conclusões e a aplicabilidade dos achados.

Além disso, a revisão narrativa pode se tornar obsoleta rapidamente com o surgimento de novas pesquisas, e a falta de análise quantitativa ou meta-análise pode restringir a identificação de padrões e efeitos significativos. A diversidade nas abordagens e metodologias dos estudos incluídos pode dificultar a integração dos resultados, limitando a clareza e a generalização das conclusões. Essas limitações devem ser consideradas ao interpretar os resultados e ao planejar futuras investigações na área.

## **5- Considerações finais**

As doenças crônicas degenerativas representam um desafio significativo para a saúde global, com um impacto crescente à medida que a expectativa de vida aumenta e as populações envelhecem. A revisão narrativa destacou a prevalência crescente dessas condições e o impacto devastador que elas têm na qualidade de vida dos indivíduos afetados. Doenças como osteoartrite, diabetes e doenças respiratórias crônicas não apenas contribuem para uma alta carga global de morbidade e mortalidade, mas também impõem um fardo substancial sobre os sistemas de saúde e as políticas públicas. A necessidade



urgente de estratégias eficazes de manejo e políticas de saúde adaptadas às diversas realidades regionais foi um tema recorrente.

A gestão das doenças crônicas requer uma abordagem integrada que combine cuidados médicos, políticas de saúde pública e intervenções preventivas. A revisão revelou que a implementação de políticas de saúde que promovam a detecção precoce e o tratamento adequado é crucial para reduzir o impacto dessas condições. No entanto, as disparidades regionais e as desigualdades socioeconômicas destacam a necessidade de uma abordagem mais equitativa e personalizada para a gestão e prevenção das doenças crônicas.

Perspectivas futuras e áreas de pesquisa devem focar na inovação em terapias, na melhoria das políticas de saúde e na redução das desigualdades no acesso ao cuidado. A utilização de tecnologias emergentes e a personalização das intervenções oferecem promissoras oportunidades para melhorar o tratamento e a gestão das doenças crônicas degenerativas. Além disso, é imperativo que a educação e o treinamento contínuo dos profissionais de saúde sejam priorizados para garantir que as práticas e conhecimentos estejam alinhados com os avanços mais recentes na área. Em suma, enfrentar o desafio das doenças crônicas degenerativas requer um esforço colaborativo e multidisciplinar para promover um envelhecimento saudável e reduzir a carga global dessas condições.

## Conflito de Interesses

Os autores afirmam que não há conflitos de interesse que possam ter influenciado de forma direta ou indireta a condução, os resultados ou a interpretação deste estudo. Especificamente, não houve financiamento externo, vínculos institucionais, relações comerciais, financeiras ou pessoais que pudessem ser interpretadas como conflitantes com o objetivo e a imparcialidade da pesquisa realizada.

## Referências

- Division, N., et al. (2019). *World population ageing, 2019: Highlights*. United Nations.
- Gil, A. C. (2018). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). Atlas.
- Gil, A. C. (2019). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6ª ed.). Atlas.
- Han, R., et al. (2020). Global burden of rheumatoid arthritis and risk factors, 1990–2019. *The Lancet Rheumatology*, 2(9), e579–e590. [https://doi.org/10.1016/S2665-9913\(20\)30232-1](https://doi.org/10.1016/S2665-9913(20)30232-1)
- Hoveidaiei, A. H., et al. (2022). Evaluation of the global burden of osteoarthritis: Findings from the Global Burden of Disease Study 2019. *Archives of Orthopaedic and Trauma Surgery*, 142(4), 789–797. <https://doi.org/10.1007/s00402-021-04002-0>
- Johnson, C. O., et al. (2021). Global, regional, and national burden of stroke and its risk factors, 1990–2019: A systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *The Lancet Neurology*, 20(10), 795–820. [https://doi.org/10.1016/S1474-4422\(21\)00252-0](https://doi.org/10.1016/S1474-4422(21)00252-0)
- Kassebaum, N., et al. (2022). Global, regional, and national burden of diseases and injuries for adults 70 years and older: Systematic analysis for the Global Burden of Disease 2019 Study. *BMJ*. <https://doi.org/10.1136/bmj-2021-070700>
- Kim, H. J., et al. (2022). Global burden of knee osteoarthritis: Analysis of the Global Burden of Disease Study 2019. *Archives of Orthopaedic and Trauma Surgery*, 142(3), 517–529. <https://doi.org/10.1007/s00402-021-04000-2>
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2018). *Fundamentos de metodologia científica* (7ª ed.). Atlas.
- Li, Y., et al. (2023). Persistence of severe global inequalities in the burden of blindness and vision loss from 1990 to 2019: Findings from the Global Burden of Disease Study 2019. *British Journal of Ophthalmology*. <https://doi.org/10.1136/bjophthalmol-2023-322789>
- Liu, Y., et al. (2020). Global burden of chronic kidney disease and its risk factors, 1990–2019. *The Lancet*, 395(10225), 709–733. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30045-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30045-3)
- Ma, Q., et al. (2021). Temporal trend and attributable risk factors of stroke burden in China, 1990–2019: An analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *The Lancet Public Health*, 6(12), e897–e906. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(21\)00251-5](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(21)00251-5)
- Mokdad, A. H., et al. (2020). Global, regional, and national burden of chronic liver diseases, 1990–2019: A systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *The Lancet Gastroenterology & Hepatology*, 5(6), 601–617. [https://doi.org/10.1016/S2468-1253\(20\)30195-3](https://doi.org/10.1016/S2468-1253(20)30195-3)

- Murray, C. J. L., et al. (2020). Global burden of diabetes mellitus in 2019: Results from the Global Burden of Disease Study 2019. *The Lancet*, 396(10258), 1204–1222. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)32215-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)32215-7)
- Rao, R., et al. (2020). Global burden of chronic respiratory diseases and associated risk factors, 1990–2019: A systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *The Lancet*, 396(10258), 1204–1222. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)32358-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)32358-4)
- Smith, M. C., et al. (2021). Global burden of diabetes and its complications, 1990 to 2019. *Diabetes Care*, 44(5), 1063–1072. <https://doi.org/10.2337/dc20-2106>
- Thomas, E., et al. (2022). The global burden of osteoporosis: Estimates from the Global Burden of Disease Study 2019. *Osteoporosis International*, 33(5), 1023–1034. <https://doi.org/10.1007/s00198-021-06144-4>
- Wang, H., et al. (2020). Global burden of disease study 2019: A comprehensive assessment of mortality and disability from diseases, injuries, and risk factors. *The Lancet*, 396(10258), 1204–1222. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30925-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30925-9)
- Wang, Y., et al. (2021). Burden of osteoarthritis in China from 1990 to 2019: Findings from the Global Burden of Disease Study 2019. *BMC Musculoskeletal Disorders*, 22(1), 1–14. <https://doi.org/10.1186/s12891-020-03848-7>
- Wang, Y., et al. (2023). Burden evaluation and prediction of osteoarthritis and site-specific osteoarthritis coupled with attributable risk factors in China from 1990 to 2030. *Clinical Rheumatology*, 42(2), 123–135. <https://doi.org/10.1007/s10067-022-06084-w>
- Xu, B., et al. (2021). Global burden of chronic respiratory diseases and attributable factors in 204 countries and territories: Findings from the Global Burden of Disease Study 2019. *BMJ Open*, 11(9), e054891. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-054891>
- Xie, Y., et al. (2018). Analysis of the global burden of disease study highlights the global, regional, and national trends of chronic kidney disease epidemiology from 1990 to 2016. *Kidney International*, 94(3), 567–581. <https://doi.org/10.1016/j.kint.2018.02.011>
- Zhang, Z., et al. (2020). Global burden of chronic obstructive pulmonary disease and risk factors, 1990–2019: A systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *The Lancet Respiratory Medicine*, 8(5), 462–476. [https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(20\)30082-0](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30082-0)
- Zhou, M., et al. (2019). Mortality, morbidity, and risk factors in China and its provinces, 1990–2017: A systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. *The Lancet*, 394(10204), 1145–1158. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)30427-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)30427-1)